

# Diversão & Arte

» PEDRO IBARRA

Um dos maiores se foi, Quincy Jones, conhecido produtor, compositor e instrumentista que ultrapassou gerações e marcou a história com alguns dos maiores marcos da música de todos os tempos, morreu aos 91 anos. A morte do artista foi descrita como pacífica em comunicado da família.

“É com os corações cheios, mas partidos, que precisamos compartilhar a notícia da morte do nosso pai e irmão Quincy Jones”, afirma a família, em comunicado oficial. “Apesar de ser uma perda incrivelmente grande para a nossa família, nós celebramos a grandiosa vida que ele viveu e sabemos que não haverá outro igual a ele”, complementam os membros da família Jones.

Nascido em Chicago, Quincy Jones começou no meio do jazz ainda jovem quando se mudou para Bremerton, no estado de Washington. Desde muito novo, se juntou ao amigo de infância de Ray Charles, e tocaram em clubes da região. O instrumento em que iniciou a carreira é o trompete e foi com ele que cresceu e conseguiu espaço em algumas das bandas mais importantes do mundo jazzístico.

Entre os nomes com quem trabalhou na era em que investiu no gênero, Sarah Vaughan, Count Basie, Duke Ellington, Gene Krupa, Dizzy Gillespie, Miles Davis, Frank Sinatra, Ella Fitzgerald, Peggy Lee, Dinah Washington, além do velho amigo Ray Charles são destaques absolutos. Foi nesse período que Jones desenvolveu a forma como regia os combos de jazz e aprimorou a visão musical com a qual mudaria o mundo da música nos anos 1980.

Um pouco antes de mergulhar na produção musical, Jones investiu nas composições para cinema. *Devagar, não corra* (1966), *In cold blood* (1967), *No calor da noite* (1967), *The getaway* (1972) e *A cor púrpura* (1985), foram algumas das produções que trabalhou para o cinema, enquanto criava para a televisão nos programas do comediante Bill Cosby.

Foi no período mais cinematográfico da carreira que conheceu Michael Jackson, ainda em 1978, antes de o artista virar o Rei do Pop. Os dois trabalharam juntos no longa O Mágico Inesquecível. Depois, selaram uma parceria que se transformou em três dos discos que mudaram a história da música pop: *Off the wall* (1979), *Thriller* (1982) e *Bad* (1987). Somados os três álbuns venderam quase 200 milhões de cópias. *Thriller* é o detentor do recorde até os dias atuais, com mais de 100 milhões de cópias vendidas.

Porém, não foi só com Michael que Jones chegou a feitos grandiosos. Em 1984, após a cerimônia do Grammy, ele juntou alguns dos maiores nomes da música no mesmo estúdio para gravação de *We are the world*. Um feito inédito em que o artista assumiu o papel de maestro e juntou Lionel Richie, Stevie Wonder, Paul Simon, Kenny Rogers, James Ingram, Tina Turner, Billy Joel, Michael Jackson, Diana Ross, Dionne Warwick, Willie Nelson, Al Jarreau, Bruce Springsteen, Kenny Loggins, Steve Perry, Daryl Hall, Huey Lewis, Cyndi Lauper, Kim Carnes, Bob Dylan e Ray Charles, além de um coro que tinha, entre outras pessoas, todos os irmãos de Michael Jackson. A conquista foi documentada e está presente na produção *A noite que mudou o pop*, da Netflix.

Na ativa até os anos 2000, Quincy Jones foi muito reconhecido durante toda a trajetória. Ele acumulou quase 80 indicações ao Grammy, tendo vencido em 28 oportunidades, sendo duas o prêmio de álbum do ano: em 1982, com *Thriller* e, em 1991, com *Back on the block*. Na carreira solo se destacou com discos como *Big band bossa nova*, *The quintessence* e *Miles & Quincy live at Montreaux*.

Na vida pessoal, deixou sete filhos sendo a mais famosa a atriz Rashida Jones, fruto do casamento com a atriz Peggy Lipton, conhecida por personagens em *Parks and recreation*, *A rede social* e *On the rocks*. Os outros filhos são Kidada Jones, Quincy Delight Jones III, Kenya Kinski-Jones, Jolie Jones Levine, Martina Jones e Rachel Jones.

## Brasil

Apaixonado por todo tipo de música, Quincy Jones estabeleceu relação com alguns artistas brasileiros. Nomes como Gilberto Gil, Milton Nascimento, Paulinho da Costa e Ivan Lins trabalharam e estabeleceram um relacionamento de amizade com o produtor. Porém, para Jones, Simone era: “uma das maiores cantoras do mundo”. “Ele sempre foi muito generoso comigo”, afirma a artista brasileira ao **Correio**.

Os dois se encontravam para almoços, jantares, rodas de samba ou até apenas para falar sobre música. “Ele amava a música, os compositores e os cantores do Brasil. Estava completamente por dentro do mundo musical brasileiro”, recorda a artista, que não conseguiu se despedir do amigo. “Fui para Los Angeles, ganhei toda a discografia dele de presente, mas, infelizmente, não nos encontramos”.

A cantora lamenta a perda, não só pela amizade que estabeleceram, mas por tudo que Jones fez para a música. “Ele era um descobridor, tinha um talento nato e por isso foi um homem que revolucionou a música pop e a música norte-americana. Quincy deu ao mundo e para o mundo esse som dele que é e será indiscutivelmente um dos grandes de banda, de batida, de arranjo e do movimento Black Power”, destaca. “Genial, ele era genial. Sabia mexer com tudo e com todos”, elogia.



# O HOMEM QUE FOI MÚSICA

O mundo lamenta a morte de Quincy Jones, um dos mais celebrados instrumentistas, compositores e produtores de todos os tempos

## Jazz

De regente de Frank Sinatra a trompetista excepcionalmente competente no que fazia, Quincy Jones era antes de tudo um cara do jazz. O fato faz com que ele seja cultuado até hoje pelos estudiosos da cena norte-americana e mundial do gênero. O pianista brasileiro Jonathan Ferr o tem como ídolo desde os 14 anos. “A história dele de alguma forma se confundiu com muitas coisas minhas na minha cabeça”, conta o carioca.

“Para mim, ele é indescritível”, comenta Ferr, que entende que a forma como ele mudou a música está diretamente ligada com a inquietude criativa. “Um cara que sempre esteve à frente do tempo e que sempre ousou, se desafiou e se potencializou para permanecer à frente. Ele começou como trompetista de uma banda de jazz e terminou com um dos maiores artistas e pensadores do mundo e da indústria da música”.

Para o pianista de jazz brasileiro, Quincy Jones e o trabalho que fez estão imortalizados na própria memória e na trajetória da música como um todo. “Ele mudou a história da indústria musical e vai deixar para sempre um legado que vai muito além dos Estados Unidos”, pontua o artista.

## Produção musical

O poder que ele tinha de transformar música em ouro, vinha do próprio entendimento de como produzir essas faixas. Quincy tinha um olhar único para o pop que o fazia ser essa figura diferenciada. O trabalho era tão especial que ultrapassou gerações e influenciou tantos outros que vieram depois.

Para Daniel Ganjaman, produtor de destaque no cenário brasileiro responsável por obras que fazem da discografia do Sabotage e do Planet Hemp, o fato de Jones sempre se manter relevante está associado com a forma como trabalhava. “Quincy Jones é o que eu chamaria de um produtor completo, e por ter exercido a função ao longo de 50 anos de carreira, ele pode acompanhar as mudanças tecnológicas e sociais se posicionando sempre de forma impecável, seja como músico, maestro, arranjador, compositor, empresário e ativista”, pontua.

Daniel acredita que Quincy Jones estará para sempre um degrau acima dos demais produtores. “A excelência de suas produções o levou ao mais alto escalão da indústria do entretenimento, e seu nome será lembrado para sempre como o maior produtor musical de todos os tempos”, exalta Ganjaman.

## Repercussão on-line

Nas redes sociais, grandes nomes prestaram homenagem a Quincy Jones, Milton Nascimento, amigo de longa data do produtor, compartilhou no Instagram: “Hoje, amanheci com a triste notícia da partida do meu grande e amado amigo, Quincy Jones. Quincy foi um grande admirador e disseminador da música brasileira pelo mundo, e produziu muitos dos discos mais emblemáticos e importantes da história da indústria musical. Há um tempo, ele me ligou por videochamada, e matamos um pouco da saudade, que, agora, será eterna. Descanse em paz, querido irmão”.

Uma das ex-esposas de Jones, a atriz Nastassja Kinski, também lamentou a perda. “Encontrando Quincy em nosso mundo de filmes e música, muito a dizer, descanse em paz, Quincy”. O filho de Jones, Quincy Delight Jones III também compartilhou uma foto com o pai.

A Ministra da Cultura e cantora Margareth Menezes prestou homenagem no X. “Recebi a triste notícia de que perdemos um dos maiores ícones da música: Quincy Jones. Ele esteve ao lado de grandes nomes, como Michael Jackson, Frank Sinatra e Milton Nascimento. Sua obra influenciou e inspirou muita gente! Meus sentimentos à família e aos amigos”.

Will Smith, que virou ator e estrelou em *Um maluco no pedaço* por influência de Jones, lamentou a perda do mentor. “Quincy Jones é a verdadeira definição de mentor, pai e amigo. Ele apontou-me para as melhores partes de mim. Ele me defendeu. Ele cuidou de mim. Ele me encorajou. Ele me inspirou. Ele me desafiou quando precisou. Ele me deixou usar as asas dele até que as minhas fossem fortes o suficiente para voar”, escreveu o artista.

O ator Colman Domingo postou: “Não haveria música americana sem este grande homem, como você sabe. Vamos agradecer ao Sr. Quincy Jones por passar por nossas vidas. Eu podia ver música em seus olhos”. A cantora Gloria Estefan escreveu: “Sinto-me privilegiada por ter estado em sua esfera e poder vivenciar em primeira mão a maravilha que foi e sempre será ‘Q’, Sr. Quincy Jones. Que ele descanse em paz, e que sua amada família sinta verdadeiramente o amor que ele deixou a eles e a nós como seu legado mais importante”.

Colaborou a estagiária Maria Luísa Vaz

## AGNALDO RAYOL MORRE AOS 86 ANOS

» CATHARINA BRAGA\*

O cantor e apresentador Agnaldo Rayol morreu, aos 86 anos, nesta segunda-feira, em decorrência de uma queda em seu apartamento em Santana, na Zona Norte de São Paulo. Segundo a assessoria de imprensa do artista, Agnaldo acordou, durante a madrugada, para ir ao banheiro e caiu no chão, o que resultou em uma batida na cabeça e um corte.

Após o ocorrido, a assessoria afirma que, apesar de terem sido feitas cinco ligações ao Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), a ambulância demorou quase 40 minutos para chegar ao local. O cantor foi levado lúcido e consciente ao Hospital HSanp, onde foi constatado traumatismo craniano após a realização de exames. Devido a uma piora no quadro, o apresentador foi entubado e não resistiu.

Nascido no Rio de Janeiro e neto de italianos, Agnaldo ficou conhecido pela voz de barítono e pela sua participação em diversas atrações da televisão brasileira. Entre os maiores sucessos do artista, estão suas interpretações de canções italianas como *Mia Gioconda* e *Tormento D'Amore*, que fizeram sucesso ao integrarem a trilha sonora das novelas *O rei do gado* e *Terra nostra*.

Começou a carreira aos 5 anos no programa *Papel Carbono*, da Rádio Nacional, e, aos 10 anos, estreou nos cinemas no filme *Também somos irmãos*. Na década de 1960, Agnaldo obteve grande destaque na televisão ao comandar os programas Agnaldo Rayol show e Corte Rayol show. Ele também trabalhou nas novelas *Mãe*, *O caminho das estrelas* e *A última testemunha*. Nos anos 1970, foi o principal galã da Record ao protagonizar as produções *As pupilas do senhor reitor* e *Os deuses estão mortos*.

Casado há mais de 50 anos com Maria Gomes, o ator não deixou filhos. Em uma nota à imprensa, a família de Agnaldo, além de agradecer às manifestações de carinho e apoio de fãs, completou que informações sobre o velório e a cerimônia de despedida serão divulgadas em breve.

\*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

